



PLANO DE ACTIVIDADES

ANO DE 2006

I. INTRODUÇÃO

A ideia de constituir um grupo de activistas na área de tratamentos do VIH/SIDA em Portugal surgiu de três portugueses que eram membros do European Aids Treatment Group (EATG), ou seja "Grupo Europeu de Tratamento do VIH/SIDA". Estas pessoas eram: o João Paulo Casquilho, o Pedro Silvério Marques e o Pedro Santos.

Estes três elementos convidaram pessoas oriundas de diversas organizações Não Governamentais Portuguesas (ONG) e reuniram-se em conjunto com outros activistas da Europa, num encontro europeu que decorreu em Atenas, Grécia.

A partir desse encontro, e vendo o que se passava nos outros países europeus, considerou-se importante que Portugal também tivesse uma ONG que se debruçasse sobre a temática dos tratamentos e terapêuticas do VIH/SIDA.

Após vários encontros entre os seus membros avançou-se com a criação do GAT – Grupo de Activistas em Tratamentos.

Entretanto um dos membros fundadores, Pedro Santos, faleceu e foi decidido por unanimidade acrescentar o seu nome ao GAT, como homenagem pela sua luta e empenhamento nos direitos das pessoas portadoras de VIH e na área dos tratamentos e medicação em Portugal.

A adesão ao GAT é feita de forma individual e as pessoas não representam as ONG em que trabalham. A forma de estarem presentes numa reunião do GAT é através de um convite de um dos seus membros efectivos. Depois de assistirem a uma primeira reunião as pessoas convidadas, caso pretendam ingressar no GAT,

devem dirigir uma proposta ao GAT solicitando a sua adesão, enquanto membros associados.

O G.A.T. neste momento encontra-se organizado em grupos internos de trabalho, nomeadamente Grupo de Edição, Informação e Distribuição (**GEID**), CAB Português (interacção com as farmacêuticas e entidades reguladoras do medicamento), Grupo de Trabalho Político (**GTP**), Grupo de Formação e Dinamização (**GFD**). Estes grupos representam as áreas em que o G.A.T. desenvolve a sua actividade.

II OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO

O G.A.T. - Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA - Pedro Santos tem como objectivos:

- a) a divulgação, em Portugal, de informação sobre tratamentos, novos medicamentos e ensaios clínicos;
- b) a promoção do acesso com qualidade aos tratamentos por todas as pessoas com VIH/SIDA em Portugal;
- c) a intervenção nas discussões sobre orientações terapêuticas e as suas implicações práticas;
- d) a participação nas comissões de ética dos organismos que aprovam os ensaios clínicos e o uso compassivo dos medicamentos;
- e) a coordenação das acções dos seus associados relativamente aos objectivos acima indicados.

3

G.A.T.

Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA

III PROGRAMAS A DESENVOLVER

VALÊNCIA /PROGRAMA	ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	HORIZONTE TEMPORAL
- GEID	▪ Edição de três brochuras na área dos tratamentos: <i>Formação de Activistas dos Tratamentos na Área do VIH/SIDA; Mudança de Terapêutica; Efeitos Adversos do Tratamento Antiretroviral;</i> ▪ Manutenção e Actualização do Blog do GAT; ▪ Distribuição das Publicações do G.A.T. nas farmácias das unidades Hospitalares, Prisões, CAT, ONG na área do VIH/SIDA, droga, migrantes, entre outras; ▪ Intervenções de informação pública em conferências, fóruns, instituições e organizações de base comunitárias (OBC) e ONG, nacionais e internacionais relevantes.	▪ Promover a edição, publicação e distribuição de documentação nacional e estrangeira referente a tratamentos para o VIH/SIDA; ▪ Atingir com informação correcta, actualizada e relevante o maior número de pessoas, nomeadamente na área dos ensaios clínicos, novos medicamentos e actualizações das orientações terapêuticas; ▪ Promover as boas práticas clínicas e melhorar procedimentos terapêuticos.	Janeiro a Dezembro

Handwritten signatures and initials in the top left corner.

G.A.T.

Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA

- CAB Português	▪ Interação com as companhias farmacêuticas da área, com o INFARMED, a APECS e outras; ▪ Trabalho em rede com os outros CAB europeus e com ECAB, em projectos internacionais; ▪ Análise de validação de protocolos de ensaios clínicos, consentimentos informados e material educacional.	▪ Obter reconhecimento do CAB Português e consequentemente do G.A.T., como o interlocutor da comunidade de pessoas infectadas e afectadas pelo VIH/SIDA, junto das entidades públicas e privadas da área; ▪ Incluir representantes do CAB Português no grupo responsável pelas Linhas de Orientação Terapêutica em Portugal; ▪ Divulgar a abertura de novos ensaios clínicos e acompanhar os que estão em curso, particularmente no que respeita a reacções adversas, em concordância com o interesse da comunidade; ▪ Sugerir ensaios clínicos quando exigidos pelo interesse comum; ▪ Rever os protocolos durante o processo de desenvolvimento dos ensaios clínicos; ▪ Rever procedimentos e documentos de consentimento informado no conteúdo e na linguagem portuguesa; ▪ Divulgar informações dos resultados dos ensaios clínicos;	Janeiro a Dezembro
-------------------------------	---	--	----------------------------------

Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA

- GTP	▪ Interacção com o poder político, com a Coordenação Nacional da Infecção VIH/SIDA – Alto Comissariado da Saúde, com a Entidade Reguladora da Saúde, com o IDT e com as Instituições vocacionadas para os grupos mais vulneráveis ao VIH/SIDA; ▪ Produzir documentos com as posições oficiais do G.A.T. nas diferentes áreas (p. ex.: acesso aos cuidados de saúde, tratamento – incluindo transplantes e qualidade de vida -para migrantes e	▪ Colaborar com outras entidades envolvidas, nomeadamente os organismos de tutela, hospitais e associações de profissionais de saúde. ▪ Procurar e divulgar para a comunidade toda a nova informação relevante na área dos medicamentos e tratamentos do VIH/SIDA e doenças habitualmente associadas (p. ex.: hepatites, tuberculoses, infecções oportunistas, entre outras). ▪ Garantir o respeito integral dos direitos humanos de todas as pessoas que vivem com VIH/SIDA em Portugal, o que não é possível sem a integração efectiva dos seus representantes, conhecedores das suas preocupações e necessidades; ▪ Defender políticas justas baseadas em evidências científicas não moralistas para controlar a epidemia VIH/SIDA em Portugal e a qualidade de vida dos que vivem com o	Janeiro a Dezembro
---------------------	--	--	----------------------------------

Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA

	minorias étnicas, utilizadores de droga, trabalhadores sexuais, comunidade prisional, minorias sexuais, entre outros), tendo como prioridade o direito à saúde sexual e reprodutiva das pessoas infectadas pelo VIH/SIDA; ▪ Participar na discussão, elaboração e avaliação dos planos nacionais, europeus e internacionais sobre as políticas relacionadas com VIH/SIDA; ▪ Trabalho em rede com os outros CAB europeus e com ECAB, em projectos internacionais.	VIH/SIDA; ▪ Garantir a implementação das disposições legais sobre o acesso à saúde dos migrantes e todos os grupos étnicos; ▪ Garantir a aplicação dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português; ▪ Assegurar a distribuição a disponibilidade de todas as políticas eficazes no acesso e adesão dos utilizadores de drogas aos cuidados de saúde e tratamento (locais de consumo seguro, programas de manutenção sob supervisão médica, <i>Kit</i> de material de injeção completo, entre outros); ▪ Aumentar o poder e a participação das pessoas infectadas pelo VIH/SIDA no controlo e supervisão de decisões que os afectam directamente.	
--	--	--	--

Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/SIDA

- GFD	▪ Formação interna e externa com base no Manual de Formação para Activistas em VIH/SIDA e especialistas externos; ▪ Reconhecimento junto do IEFP do estatuto oficial da formação do G.A.T.; ▪ Identificar lacunas de grupos e de capacidades entre os membros constituintes do G.A.T. e propor estratégias de superação com recrutamento de novos membros.	▪ Avaliar a possibilidade de tornar acessível à comunidade de pessoas infectadas pelo VIH/SIDA nos países de expressão portuguesa, informação e construção de competências na área do activismo em tratamentos; ▪ Aumentar as competências individuais e colectivas dos membros do G.A.T.	Janeiro a Dezembro
- Direcção do G.A.T.	▪ Obtenção, instalação e manutenção do funcionamento da sede administrativa do G.A.T.; ▪ Criação de um centro de documentação do G.A.T.; ▪ Estabelecimento de parcerias relevantes com outras entidades públicas e privadas; ▪ Instituir um Conselho Científico de suporte às actividades do G.A.T.	▪ Aumentar a visibilidade e capacidade interventiva do G.A.T. na sociedade; ▪ Criar um acervo de documentação disponível aos membros e público em geral; ▪ Garantir as condições para que o G.A.T. integre o Network of Excellence.	Janeiro a Dezembro

8
[Handwritten signature]
W

IV CONCLUSÃO:

Tendo em conta as actividades propostas e respectivos objectivos, prevê-se um crescimento sustentável das acções do G.A.T. para o ano de 2006. Também o número de membros irá aumentar o necessário, de forma a assegurar não só o cumprimento de todos os objectivos a que nos propusemos, mas também de forma a garantir uma maior representatividade dos grupos mais vulneráveis ao VIH/SIDA.

O G.A.T. pretende obter um maior reconhecimento e notabilidade na área dos tratamentos, propondo para tal um trabalho cada vez mais especializado e a criação de um Conselho Científico que valide as posições e orientações do G.A.T.

A criação da sede garantirá um espaço independente, que permitirá uma organização mais eficiente e segura do G.A.T., bem como a criação de um acervo de informação que estará disponível a todos os membros e público em geral.

Em jeito de conclusão, a Direcção do G.A.T. acredita ter estabelecido um Plano de Actividades realista e está certo que todos os membros se empenharão na sua execução.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]